

## **A EDUCAÇÃO DO SUCESSO E FRACASSO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA REALIDADE ESCOLAR DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB**

Cayo Robson do Nascimento Marques <sup>1</sup>  
Natan Barboza de Oliveira <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O seguinte estudo parte do pressuposto da análise da escola enquanto meio ou instrumento de reprodução das desigualdades sociais, tendo por consideração as premissas teóricas e analíticas da reprodução pelo o sociólogo Pierre Bourdieu, cujo expande essa compreensão acerca da função social que essa instituição incorpora na sociedade, não considerando uma dimensão estruturalista e tampouco uma concepção funcionalista da escola, mas como um espaço/campo de reprodução do capital cultural dos grupos dominantes de modo que esse processo se faz de forma natural, não percebida e tampouco objetivada, isto é, como herança que compõe determinados segmentos da instituição ou mesmo nem se quer chegar a se tornar presente no espaço social, com isso favorecendo um espaço de continua reprodução da violência simbólica. Assim, na busca dessa afirmação, o estudo se utiliza do estudo de caso na ECIT Cícero dos Anjos, no município paraibano de São Vicente do Seridó, tendo em vista, o público alvo do 3º ano do ensino médio, contando com duas turmas: uma do regular e a outra do ciclo IV da EJA, que a partir de uma abordagem quali-quantitativa essa dimensão da reprodução do espaço cultural, entretanto, utilizando-se dos seguintes procedimentos: levantamento teórico-conceitual acerca da temática, a delimitação do público alvo, a sondagem da dinâmica do espaço escolar, a aplicação de questionário semi-estruturado e por fim a sistematização dos resultados obtidos dentro das etapas da pesquisa e assim dando aberturas para se pensar e ampliar a reflexão e possibilidade de ressignificação do papel do ensino dentro de um sistema que continuamente naturalizada uma dimensão de violência simbólica posta nas relações sociais.

Palavras-chave: Escola; Violência Simbólica; Reprodução; Ressignificação.

### **INTRODUÇÃO**

A escola é uma das principais instituições de reprodução das estruturas da sociedade como o todo, isto é, dos níveis econômicos até às interpretações ideológicas das relações sociais estão postas na escola, e isso é posto, desde os clássicos da sociologia, embora com visões distintas acerca da crítica (BOURDIEU, 1998). Nas últimas três décadas uma nuvem atípica se estaciona na sociedade, e que retoma a escola como um dos principais objetos das investigações pedagógicas, sociológicas, psicológicas e na própria filosofia da educação. Contudo, voltando-

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG;

<sup>2</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB;

se para os fundamentos do processo do fracasso escolar na sociedade, e como este é interpretado dentro do próprio espaço escolar e por seus agentes integrantes.

A partir de tal pontuação, essa reflexão de encontra de forma aprofundada na sociologia de Pierre Bourdieu, que através do seu estruturalismo dinâmico (estruturas conflitantes nos campos e agentes), expõe que esse fato social é posto e repercutido das mais diversas formas no cenário do cotidiano escolar e das próprias relações sociais dos agentes que compõem tal espaço, e mesmo fora da instituição essa perspectiva de encontra instaurada e reproduzida da mentalidade e objetividade coletiva. Logo, pouco se é questionado acerca da fragilidade do sistema de ensino e as devidas razões para essa perda antes da compreensão das regras do jogo e as estratégias que se encontram definidas, sem ser esclarecidas.

Por essa perspectiva, o seguinte trabalho tem por objetivo de compreender à lógica da reprodução do fracasso escolar município de São Vicente do Seridó, Paraíba, situado na região intermediária e mediata de Campina Grande. Em relação ao campo de estudo/investigação à instituição de ensino Escola ECIT Cícero dos Anjos no âmbito do ensino médio, porém delimitando para à análise duas turmas do terceiro ano de conclusão do ensino médio, sendo uma de ocorrência noturna com carga horária reduzida e a outra no formato de aulas regular, no primeiro caso esse diferencial se dá pela a turma ser da modalidade *EJA ciclo IV*, contabilizando com o total de 7 alunos, sendo todos do sexo feminino, com idades entre 30 a 60 anos.

Neste sentido, a justificativa do trabalho é feita através desta inquietação acerca do entendimento em parte limitativo e genericamente posto sobre a discussão do fracasso escolar no âmbito da escola, e que persiste mesmo em outros espaços públicos e nas escassas vezes que se existe uma abertura para se refletir sobre esta condição no cotidiano, e de modo concomitante a mesma inquietação se volta ao comportamento paradoxal frequente da aceitação deste "*fracasso*", quando se é questionada em círculos de falas em os agentes estão inseridos.

Dessa modo, partimos, desta tentativa de trazer um noção mais clarificante de se pensar o fracasso escolar na realidade da instituição escolar pública, e com ponderação na realidade do município de São Vicente do Seridó, que dentro das observações do acontecer escolar se reproduz a *ilussio* do descaminho na significação desta instituição.

Deste modo, o artigo está estruturado em uma subdivisão de três eixos de abordagens estes sendo: A primeira parte se centra na estrutura geral da metodologia, isto é, como foi o desenvolvimento do trabalho para/na realização do desenvolvimento da investigação posta em

análise. No segundo momento, se centra na discussão do movimento da dialeticidade entre *habitus*-campo e estratégias-posições na realidade escolar investigada, enfatizando os modos de como tal processo de desdobra no contexto educacional escolar diante da noção de seleção-indução-exclusão, que levam à violência simbólica e o conseqüente fracasso escolar.

Por fim, é empreendida o movimento da síntese dos dados levantados pelos formulários e espaços de diálogos no ambiente escolar, promovendo uma exposição/reflexão do fracasso escolar com às conseqüências das violências simbólicas durante o ato de vivenciar, entender e valorar à educação, que mesmo a princípio visto como algo natural em muitas circunstâncias, veremos que o repensar o campo escolar, abre alternativas para um novo realizar.

## **METODOLOGIA**

A abordagem do trabalho é de dimensão quali-quantitativa, ou seja, o empreendimento posto na realização do trabalho tem sua organização mediante o exame dos processos de dimensionalidade qualitativa, no sentido de se debruçar na compreensão do entendimento da construção do fracasso escolar nas relações sociais no ambiente escolar. Ao mesmo tempo, se usando da base estatística para analisar essa estrutura estrutura-estrurante no espaço escolar, e como os dados refletem na movimento de reprodução inconsciente dessa violência simbólica.

Por esse viés, a partir das leituras de Gil (2002) e Lakatos (2003), há na abordagem quali-quantitativa, prossegue com um movimento dual de se utilizar dos dados obtidos para validar a investigação daquilo que está na análise e observação das relações sociais em um dado momento, espaço e contexto. Além do mais, o tipo de pesquisa, isto é, o modo de encaminhamento do seu desenvolvimento é de caráter exploratório, em razão de se propor a analisar algo que não se torna possível na outra descrição ou na explicação por informes com apriorismos, mas se faz necessário o seguir investigativo apreenda mediante à exposição subjetiva de uma realidade e circunstância que é histórico-estrutural.

Além do mais, como procedimentos para a realização do trabalho, adotamos quatro passos ou na verdade caminhos, que aturam de maneira coesa na construção dos objetivos aqui propostos, logo prosseguindo de modo gradual até o momento da análise da síntese discursiva:

- Seleção e organização da problemática, delimitação do campo/área de estudo (espaço de estudo de caso), para o desenvolvimento das respectivas questões e objetivos postos a serem desenvolvidos.
- Levantamento bibliográfico de obras que tratem da perspectiva do fracasso escolar e das suas formas de manutenção através da concepção de violência simbólica, logo utilizando de

obras do próprio Pierre Bourdieu, em específico com maior destaque para “A distinção, A reprodução e os Herdeiros”.

- Aplicação de questionário semiestruturado no ambiente escolar na instituição ECIT Cícero dos Anjos, com à delimitação para duas turmas do terceiro ano do ensino médio, uma sendo na modalidade EJA.
- Sistematização dos resultados obtidos e encaminhamento para discussão dos resultados do trabalho para o direcionamento da culminância teórico-prática-reflexiva.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **Do *habitus* ao campo: Breves notas e suas implicações**

A busca de uma análise da sociedade e das suas estruturas nas relações e posições sociais nos diferentes segmentos do espaço social, encontram-se com destaque nas contribuições de Pierre Bourdieu, pois este teórico do estruturalismo orgânico ou dinâmico, parte por uma renovação no compreender e entender o papel da sociologia e estrutura da sociedade, seja ao tratar de uma investigação que se faz a partir dos processos sociais e das condições de (re) produção das ideias e organizações objetivas dos grupos dominantes, mas que se encontra com uma certa forma naturaliza, cujo é uma posição de forma imperceptível nas escalas estruturais macrossocial e microssocial da sociedade, ou seja, postos como dadas.

Essa compreensão acerca do *modus operandi* das configurações do entendimento do social pelas relações sociais estruturadas e com virtualmente tendem a se reconfigurar. Nesse sentido, para Bourdieu (1987), na análise da sociedade dois conceitos ou duas unidades conceituais, permitem essa associação e entendimento das relações sociais via estratégias-posições e validações, no caso se trata do *habitus* e do campo. Esses dois conceitos exercem a base da estrutura sociológico do autor, parte de uma relativa interpretação de uma independência conceitual, mas de uma imbricação objetiva reverberada nas dinâmicas das estruturas dos relacionamentos sociais.

Nessa perspectiva, o *habitus* é a forma do agente (indivíduo) se posicionar ou de se fazer presente e atuante no Mundo, ou seja, trata-se das formas de ver, pensar, agir, fazer e realizar socialmente dentro das condições objetivas da sociedade. Para Bourdieu (1987), não se trata de uma aspiração associada ao simples sentido de hábito, modo, prática, costume ou qualquer outro termo com certa sinonímia com o conceito central, pois a profundidade do *habitus* está justamente em se tratar das bases das estruturas mentais que dão suporte para o agente observar, julgar e significar o Mundo em sua volta, isto é, toda sua cosmovisão e agir prático.

Acrescenta Bourdieu (1996), como meio de denotar uma maior clareza, que o *habitus* é a dimensão *infraconsciente* dos indivíduos, pois todos estão inseridos em tais estruturas mentais e objetiva-subjetivas, mas não tem noção desta condição em razão de ser algo posto como normal dentro das condições e regras das interações sociais. Ou seja, o *habitus* é o conhecimento sem consciência e um agir, mas que não tem propriamente uma intencionalidade explícita, isto é, trata-se de uma construção social coletiva, que pelas relações dos agentes com suas respectivas posições, organizações e validações na estrutura do espaço social, logo essas sendo normalizadas pelo jogo de interesses dos grupos dominantes.

Ainda assim, pode-se sintetizar o *habitus* pela associação de três características ou elementos gerais da sociedade: Ethos que trata do conjunto de valores e regras sociais que compõe ou estruturaram a organização da sociedade, ou seja, uma dimensão mais externa da objetividade da ação; o Hêxis está no fundamento dos modos de se portar no convívio social, isto é, a forma que o corpo é influenciado ao reproduzir gestos, comportamentos, maneiras e expressões corpóreas e fáticas e o próprio Eidos esse que se relaciona com o conjunto de ideias ou conhecimentos que validam a justificativa das ações ou das formas de compreensões do espaço social circundante (BOURDIEU, 1996).

Conforme tais elementos ou/e eixos de estruturação da estrutura do *habitus* na sociedade, pode-se ainda perfilar que o a dimensão da sua significação é equivalente aos percursos individuais dos indivíduos, somados aos relacionamentos coletivos e estruturados historicamente por vias estruturantes (com possibilidades de alteração ou inversão de posições), na base da individuação ou agir prático.

### **A Instituição Escolar: A sua função no campo da reprodução da violência simbólica:**

O conceito de campo para Bourdieu, é de maneira prévia tido como a objetivação concreta da exterioridade da configuração e estruturação do *habitus* no espaço social, ou seja, é a forma de estruturação das posições dos agentes sociais com suas respectivas influências ou disposições nas interações sociais. Logo, o campo é um produto da construção e estruturação do *habitus* no dado contexto histórico, envolvendo múltiplos agentes e estes com participação diferenciadas por segmentos esses definidos no *habitus* (o macrossocial), e com uma distribuição microssocial (campos) com regras e estruturas próprias.

Nesta perspectiva, Bourdieu e Passeron (1992) compreende a objetividade da sociedade como um campo social o qual é distribuído ou segmentado por vários microcosmos (segmentos), que são organizados através das relações entre agentes, posições e instituições.

Esse relacionamento reflete no campo de forças e lutas, pois os diferentes agentes erguem estruturas dominantes para validar seus posicionamentos sob os grupos dominados, cujo não exercem ou dispõem das mesmas trajetórias e tampouco das percepções, benefícios e oportunidades que postas pelo *habitus* na estrutura social.

A escola é um deste veículos de reforço das posições postas pela ortodoxia (dominantes), sendo reflexo das estruturas e tensões do campo da educação, delimitando aqueles que podem ou não chegar a ter a oportunidade de usufruir dos benefícios do *habitus* estruturalmente posto. A possibilidade de ascensão social dos agentes postos a margem do *habitus* dominante é restrita para as parcelas ou grupos que chegam a se posicionar na semelhança da ordem dos capitais disponíveis e postos para se inserir nas regras das relações no campo.

Por esse sentido, o sistema escolar, ainda está inserido em uma espécie de jogo que dificilmente favorece os desprovidos dos capitais (no sentido de bens e valores), que estruturam a significação e estruturação deste campo da/na educação. Isso é confirmado por Bourdieu e Passeron (1992) pelo o fato dos agentes no campo estarem com suas posições estabelecidas, porém não fixadas em estado imutável sob possibilidades de transgressivas. Não ocorrendo de modo recorrente, pois no campo a sua estruturação está sob regras aceitas em comum no inconsciente objetivo, e que na educação se torna mais delineada, devido os grupos estarem dispostos com suas heranças e capitais que fazem possível o reconhecimento ou desconhecimento do indivíduo na sociedade.

Essa estruturação das posições, diferenças e modos de atuações dos agentes no campo – neste caso o escolar -, não está expressa em uma dimensão de rápida compreensão ou apreensão, sendo nas relações dos próprios agentes a contínua reprodução inconsciente-intencional no decorrer de uma dimensão temporal. No campo escolar essa delimitação é também uma validação entre os indivíduos, que com os seus diferentes capitais os grupos em suas posições se apropriam daquilo que está posto ao seu alcance, e por consequência expressam o seu posicionamento ou trajetória, isto é, do êxito ou fracasso no processo de formação cidadã pela instituição de ensino.

Dessa forma, Bourdieu analisa à escola na íntima vinculação com à reprodução das disparidades no processo de realização por meio da educação, pois na medida que o campo se estrutura pela condições objetivas, valores, interesses e das respectivas ideias gerais para a manutenção da ordem do campo (BOURDIEU,1998). Temos, a estruturação de uma visão

dominante sobre uma parcela que representa uma maioria, inserida dentro do jogo de relações, porém não reconhecendo a *doxa* do campo o qual estão inseridos, ou seja, fazendo das todas às frustrações ou das não possibilidades na educação, como algo não adequado para a realidade da sua vida ou simplesmente a ideia de “não ter vocação para os estudos e sim para ser trabalhador e/ou no caso do público feminino “donas de casa”.

Essa relação de confirmação, banalização e aceitação unanime das ideias e posições sociais, que se fazem presentes e legitimamente postas no campo que o indivíduo se insere, condiciona ou leva a (re) estruturação da violência simbólica. Nas palavras de Bourdieu (1979), não se trata de uma coerção física ou enquadramento delimitado em um espaço particular, mas sutilmente em todos os momentos da vida do indivíduo este se encontra sobre a coercitividade não compreendida ou vista da dimensão simbólica-cultural-subjetiva que inconscientemente é reproduzida nas relações sociais dos agentes nos seus campos.

Em uma analogia empírica, no ambiente escolar, em específico, nas finais da educação básica, que os certificados são simbolicamente permeados e relacionados pelos concluintes por compreensão de menor importância, isto é, como uma validação para complementar para uma profissão de baixa remuneração ou deste título para garantia de um formalismo para a inserção em um campo que não alterada sua posição. Ainda assim, Bourdieu (1992), detalha-nos que a dimensionalidade da violência simbólica se atrela com o capital dos indivíduo, os seus usos nos campos sociais e as possibilidades de transgressões, isto é, aquisição de parcelas mínimas para chegar entrar ou se adequar nas posições exigidas no/e pelo campo da *doxa* dominante.

Nesse perspectiva, ao tratar do campo escolar é ter um entendimento se um certo condicionamento delimitado pelo *habitus* do grupo dominante, ou seja, das disposições e regras necessárias para participar ou reproduzir as próprios condições desiguais entre os agentes. Isso se torna mais claro, quando se trata dentro do agir/viver do/no espaço escolar através da avaliação dos capitais dos indivíduos da estará econômico, cultural (conhecimentos/habilidades e meios de informação), social e o simbólico, que praticamente de maneira difícil o indivíduo terá condições ou abertura para participar dos espaços e posições oferecidos ou estruturados para ortodoxia dominante.

A caminho de um síntese reflexiva sobre o campo escolar, espaço este de distinção social, no sentido de expor e contrapor os indivíduos com suas próprias heranças e disposições postas pelo o *habitus* ao qual está inserido. De acordo com o Bourdieu (1979), a *illusio* é posta nos momentos mais comuns, já que a estrutura é estruturante e estruturadora pelas posições

sociais, que definem às condições de classe ou grupo não “adequado” aos ditos, códigos e concepções de mundo do grupo dominante, sendo assim, o escola é reproduz a desigualdade social, além do mais não dá essa permissividade, como também a legitima pelas próprias regras/normas e ideias postas pelo habitus dos grupos dominantes, porém por ser um campo de convergências, não se deve pensar como inevitável ou passivo de mudanças, mas a medida que houve o reconhecimento do senso prático das estruturas, transgressões se fazem possíveis e mesmo “revolucionárias”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do trabalho vão de encontro a necessidade de trazer com clareza como se dão os mecanismos de reprodução do fracasso escolar no ambiente da instituição de ensino, no entanto, considerando a realidade escola pública da realidade do município paraibano de São Vicente do Seridó, que pertence a região imediata e intermediária de Campina Grande (Regic, 2017), em específico a sua inserção no polo educacional é parte integrante da 4ª gerência do estado da Paraíba, isto é, dependendo das ordens e encaminhamentos advindos de Cuité.

Por esse sentido, a pesquisa, seguiu com a aplicação de questionários, por meio de um prévio contato no espaço escolar, no contraturno, pois os dois públicos no caso uma turma EJA e a outra regular 3º ano, na primeira tem sua ocorrência no período da noite e a outra segue com horário regular. Nesse sentido, pode-se destacar, como aponta Bourdieu (1992), que a expressão da violência simbólica, não está tão evidente mais em detalhes imperdíveis; isso se refletindo propriamente, quando entramos em sala, ao falar do questionário, sem denunciar de imediato que seria ponderar “fracasso escolar”, houve por parte de alguns alunos do regular afirmações como: “ih, se for falar de aprendizagem, ninguém sabe de nada”, “eita! Vão perguntar sobre aquilo que somos bons, fazer nada”, “se for sobre estudos, ninguém aqui estuda nada” (Quadro 1).

<b>Turmas</b>	<b>Nº de aluno</b>	<b>Idade média</b>
3º Ano Ciclo IV	7	30-60 anos
3º Ano	20	17-20 anos

Através do quadro acima é perceptível, que o público seleciona não é homogêneo, e dispõe de uma diferença em relação as suas idades e conseqüentemente trajetórias de vida.

Aponta Bourdieu (1979), que os caminhos e percursos individuais ou de um certo grupo em um período de tempo social, releva o quanto do déficit ou superávit de capitais na trajetória, que implicam por consequência na definição da posição na sociedade, isto é, na afirmação da lógica de benemérito ou da comum submissão as regras no/do campo ao qual está inserido; isso está detalhado quando traçamos às análises dos questionários, como é o caso da EJA essa violência segue mais explícita:

#### Questionário semiestruturado sobre a trajetória e perspectiva de realizar a EJA Ciclo IV.

Questionário de Pesquisa Social	Questionário de Pesquisa Social
Nome fictício: <i>Juscelinda Costa</i>	Nome fictício: <i>-</i>
Idade: <i>32</i>	Idade: <i>35</i>
Nível de Escolaridade: <i>Ciclo IV</i>	Nível de Escolaridade:
Setor de residência: Zona Urbana ( ) ou Zona Rural (X)	Setor de residência: Zona Urbana ( ) ou Zona Rural (X)
Profissão dos pais: <i>Agricultor</i>	Profissão dos pais: <i>gari</i>
Atuação profissional: <i>Dona de lar</i>	Atuação profissional: <i>Agricultora</i>
<b>Perguntas:</b>	<b>Perguntas:</b>
<b>Pergunta 1.</b> Quais os motivos que lhe levaram a decidir abandonar os estudos durante sua formação? <i>Meu motivo foi por conta de um professor de Matemática, não gostava da forma que ele ensinava.</i>	<b>Pergunta 1.</b> Quais os motivos que lhe levaram a decidir abandonar os estudos durante sua formação? <i>Por motivo da aprendizagem que para mim era muito difícil não tinha a ajuda dos meus pais por isso mim levei a desistência.</i>
<b>Pergunta 2.</b> Na época antes da sua evasão (saída) do ambiente escolar qual era a sua visão e entendimento sobre a educação? <i>minha visão era terminar os estudos e fazer uma faculdade, pra no futuro ter PM.</i>	<b>Pergunta 2.</b> Na época antes da sua evasão (saída) do ambiente escolar qual era a sua visão e entendimento sobre a educação? <i>na minha visão não era muito boa não tínhamos bons professores como hoje e isso nos fazia desistir por falta da ajuda dos pais.</i>
<b>Pergunta 3.</b> Por qual razão você decidiu voltar para a educação básica novamente? <i>Porque volta por que quero ser um exemplo pra meus filhos, e mostra pra mim mesmo que sou capaz de chegar a realizar meus sonhos.</i>	<b>Pergunta 3.</b> Por qual razão você decidiu voltar para a educação básica novamente? <i>Por Razão, a qual eu decidi voltar por que quero mesmo terminar e da um futuro melhor para minha família e da a vida a importância disso.</i>
<b>Pergunta 4.</b> Ao terminar essa etapa da sua vida, você acha que novas possibilidades serão abertas na sua vida? Se sim, como você pode descrever essas possibilidades? <i>Não terminar acredito que sim, pois eu desejo fazer uma faculdade e ter professora de física.</i>	<b>Pergunta 4.</b> Ao terminar essa etapa da sua vida, você acha que novas possibilidades serão abertas na sua vida? Se sim, como você pode descrever essas possibilidades? <i>Sim eu pretendo fazer faculdade e mais pretendo continuar fazer bem também.</i>

Fonte: arquivo dos autores.

Mediante à análise dos questionários é evidente, como a violência simbólica é condicionada pela a desigualdade social que ultrapassa os muros da escola na transformação dessa instituição como uma reprodutora da desigualdade social, através do relatos de campo mencionado por uma das entrevistadas em seu questionário realizado no EJA, da pergunta feita “Quais motivos que lhe levaram a decidir abandonar os estudos durante sua formação?”, A resposta “Por motivo da aprendizagem, que para mim era muito difícil não tinha a ajuda dos meus pais por isso mim levou a desistência”, tendo em vista o *habitus* se encontra em ênfase nas próprias respostas do alunado, portanto, delineando como precisão o peso capital cultural e sua influência preponderante no fracasso e no sucesso escolar.

‘o mundo social pode ser concebido como um espaço multidimensional construído empiricamente pela

identificação dos principais fatores de diferenciação que são responsáveis por diferenças observadas num dado universo social ou, em outras palavras, pela descoberta dos poderes ou formas de capital que podem vir a atuar, como azes num jogo de cartas neste universo específico que é a luta(ou competição) pela apropriação de bens escassos...os poderes sociais fundamentais são :em primeiro lugar o capital econômico, em suas diversas formas; em segundo lugar o capital cultural, ou melhor, o capital informacional também em suas diversas formas; em terceiro lugar, duas formas de capital que estão altamente correlacionadas: o capital social, que consiste de recursos baseados em contato se participação em grupos e o capital simbólico que é a forma que os diferentes tipos de capital toma uma vez percebido se reconhecidos como legítimos. (BOURDIEU, P.; PASSERON, J, 1970. p.4).

Com isso, é nítido que a escola é uma das peças importantes, pois é reprodutora da desigualdade social, dentro suas dimensões espacial, na condução desses indivíduos em sala de aula, também sendo como exposto em nesse questionário, mediante a essa situação colocada no questionário em formulação de pergunta, “Na época antes da sua saída do ambiente escolar qual era sua visão e entendimento sobre a educação?”, Resposta: “ Na minha visão não era muito boa, não tínhamos bons professores como hoje e isso nós fazia desistir por falta de ajuda.”, esse relato nos remeterá a o Pierre Bourdieu, em um de seus brilhantes insidies chamado de “A reprodução” .

“É toda a logica de uma instituição escolar baseada sobre um trabalho pedagógico de tipo tradicional e que garante até o extremo “a infalibilidade” do “mestre”, que se exprime na ideologia professoral da “nulidade” dos estudantes, essa mistura de exigência suprema e de indulgencia desabusada que inclina o professor a supor todos os fracassos da comunicação, por inesperado que sejam, como constitutivos de uma relação que implica por essência a má recepção das melhores mensagens pelos piores receptores.’ (BOURDIEU, P.; PASSERON, J, 1970. P. 141).

A essa desigualdade do capital cultural no sucesso e no fracasso escolar, se torna muito evidente no EJA, onde esse quadro da violência simbólica é percebido facilmente, esse

problema social é um reflexo de total fatal de equilíbrio no sistema educacional brasileiro, no currículo e na preocupação de equacionar essa discrepância do capital cultural, assim colocando esses indivíduos a própria sorte na sua carreira escolar

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, percebe-se, através da pesquisa proposta no decorrer da discussão e análise realizada, que a perspectiva do fracasso escolar se afirmar por diferentes sentidos, isto é, da realização da sua normalização em relação ao ideal de entendimento da educação como algo para poucos, cujo dispõe de um grupo específico ao qual “pode usufruir desta oportunidade”. E, por outro lado, há à compreensão que o espaço escolar é positivo para a realização profissional e de vida, mas que por razões econômicas ou pelas “falta de condições”, não se permite uma condição de desenvolvimento neste espaço, sendo praticamente condicionada à saída de tal campo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. Cultural reproduction and reproduction. In: KARABEL, J; HALSEY, A. H. **Power and ideology in education**. New York: Oxford University, 1977, p. 487-511.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

\_\_\_\_\_. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **La distinction**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.

\_\_\_\_\_. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo: Papirus, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003